

Adriano Mesquita Soares
(Organizador)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas

2



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.^a Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^o Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 2 [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 173 p. – ISBN 978-65-88580-73-8

Inclui biografia'

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.47

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Trombose. 4. Saúde mental. 5. Fisioterapia. 6. Nutrição. 7. Drogas - Abuso. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil). 9. Mulheres - Saúde e higiene. 10. Violência contra as mulheres. 11. Parto (Obstetrícia) - Aspectos psicológicos. 12. Psicanálise. 13. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

Enfermagem e autismo: a importância da atuação profissional nos cuidados em saúde junto à pacientes portadores do transtorno do espectro autista

Nursing and autism: the importance of professional performance in health care for patients with autistic spectrum disorders

Andreia da Silva Sousa

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas

Regiane Rocha Machado

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas

Lilian de Oliveira Correa

Orientadora, especialista em Urgência e emergência, Mestre em Biotecnologia, doutora em enfermagem e docente da Faculdade Estácio do Amazonas

DOI: 10.47573/aya.88580.2.47.3

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista configura atualmente como um dos desafios mais comuns aos profissionais da saúde quando se trata do atendimento dos mesmos, destacando-se a prática do enfermeiro neste contexto. Este estudo teve como objetivo geral analisar a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados em saúde destinado à pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista. Para tal, foram estipulados com objetivos específicos estudar a Transtorno do Espectro Autista, identificar as atribuições do profissional de enfermagem junto à portadores de necessidades especiais, e avaliar os desafios comuns à enfermagem junto à portadores de pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental foi possível identificar que os profissionais de enfermagem possuem como atribuições no contexto do TEA a contribuição para o diagnóstico do mesmo, a orientação de familiares no trato destes indivíduos, o auxílio e esclarecimento no processo de imunização das pessoas com TEA, e demais tratativas que implicam tais pacientes. Foi concluído que é imperativa a qualificação profissional constante de enfermeiros para melhor atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: enfermagem. autismo. transtorno do espectro autista.

Abstract

The Autistic Spectrum Disorder is currently one of the most common challenges for health professionals when it comes to their care, highlighting the practice of nurses in this context. This study aimed to analyze the role of nursing professionals in health care for patients with Autistic Spectrum Disorder. To this end, specific objectives were defined to study Autistic Spectrum Disorder, identify the attributions of the nursing professional to people with special needs, and to assess common nursing challenges with patients with Autistic Spectrum Disorder patients. Through a bibliographical and documentary research, it was possible to identify that nursing professionals have as attributions in the context of the ASD to contribute to the diagnosis of the same, to guide family members in dealing with these individuals, to help and clarify the process of immunization of people with TEA, and other treatments involving such patients. It was concluded that the constant professional qualification of nurses is imperative to better care for people with Autistic Spectrum Disorder.

Keywords: nursing. autism. autistic spectrum disorder.

INTRODUÇÃO

Dentre as deficiências reconhecidas atualmente, a Transtorno do Espectro Autista tem se destacado como uma das deficiências em crescente expansão, uma vez que as estimativas no ano de 2020 é de que os portadores deste transtorno seja de cerca de 70 milhões de indivíduos em todo o mundo, sendo estimado no Brasil o total de 2 milhões de pessoas (AGRIPINO-RAMOS, SALOMÃO, 2014.).

Este universo destaca, portanto, a necessidade de compreensão das nuances deste transtorno por todos os profissionais de saúde, sendo necessário incluir os especialistas em enfermagem. Dentre as possibilidades pertinentes à relação entre a enfermagem e a Transtorno do Espectro Autista é salutar o levantamento do questionamento: o profissional de enfermagem é importante na prestação de atendimento em saúde para pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista?

A grande quantidade de pessoas atualmente diagnosticadas como portadoras do Transtorno do Espectro Autista e a necessidade invariável de atendimento por profissionais de enfermagem se mostra como a primeira justificativa plausível para o desenvolvimento deste estudo, considerando a demanda em aprofundar os conhecimentos profissionais nos aspectos relevantes deste acometimento em saúde. Em segundo plano é possível destacar como motivação para a realização desta pesquisa, a experiência pessoal da autora com o trato junto às pessoas devidamente identificadas como tais portadoras, bem como o desejo natural em estabelecer futuramente um trabalho específico junto à este público.

Outra contribuição identificada para a relevância do desenvolvimento deste trabalho é a observância da carência no processo acadêmico de disciplinas direcionadas aos cuidados de enfermagem junto às pessoas portadoras de deficiências, sendo ainda mais raro o estudo acerca da Transtorno do Espectro Autista.

Tal justificativa se apresenta como imprescindível tanto pelo aprimoramento de acadêmicos na área de enfermagem como se mostra pertinente enquanto fonte de pesquisa e consulta destinada à profissionais que busquem aprimoramento em sua prática diária na enfermagem.

Neste sentido este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados em saúde destinado à pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista. Para tal, foram estipulados com objetivos específicos estudar a Transtorno do Espectro Autista, identificar as atribuições do profissional de enfermagem junto à portadores de necessidades especiais, e avaliar os desafios comuns à enfermagem junto à portadores de pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa se construiu através de uma revisão integrativa de literatura em consideração principalmente às restrições causadas pela pandemia em curso, a qual inviabiliza o contato necessário para a realização de pesquisa de campo.

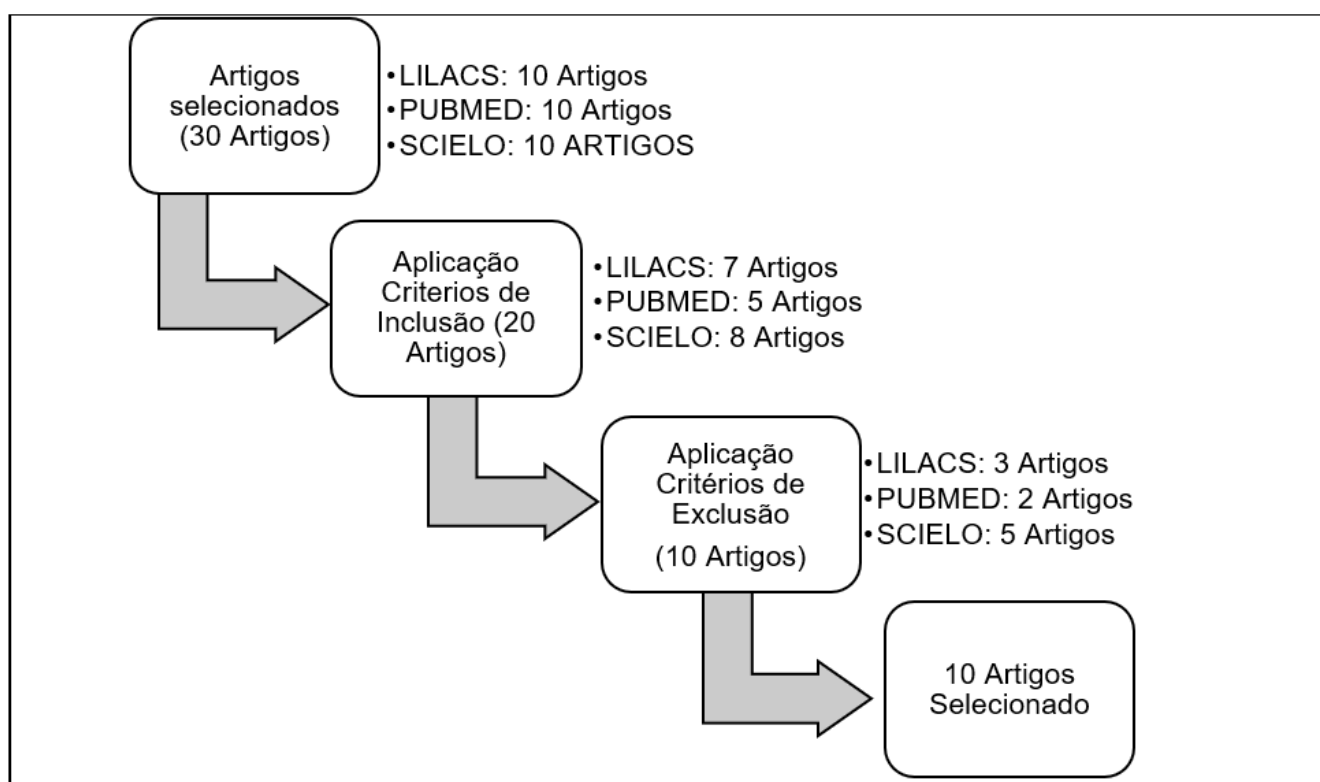
A revisão integrativa de literatura se caracteriza pela sistematização de resultados alcançados em estudos já realizados e que se identificam com esta pesquisa, pois compila ideias de

trabalhos realizados em um período anterior, proporcionando a análise destes achados de forma crítica, e possibilita de igual forma uma comparação dos mesmos, resultando na identificação de pontos positivos e negativos dos mesmos.

Esta pesquisa se apresentou como o “[...] levantamento de bibliografia publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto [...]” (LAKATOS, MARCONI, 2017, p. 42). Por se caracterizar como uma pesquisa de caráter básico não experimental, não há manipulação dos dados encontrados, cabendo ao pesquisador o papel de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e variáveis (LAKATOS, MARCONI, 2017).

A pesquisa se deu junto as bases de dado Lilacs, Pubmed, Scielo, utilizando como palavras-chave: Enfermagem, Autismo, Transtorno do Espectro Autista.

Fluxograma 1 - Método de seleção dos Artigos



Fonte: Autor, 2021.

Como critérios de inclusão estabeleceram-se as seleções de estudos que tivessem sido publicados entre 2014 e 2021, em revistas interligadas a instituições de nível superior, desde que seguissem a língua portuguesa ou inglesa. Por obediência aos critérios de exclusão, não foram selecionadas pesquisas contraditórias aos objetivos da referida revisão.

Os dados foram selecionados de acordo com o Título do artigo, autores e Considerações/Temática para entender a relação TEA e a Enfermagem.

Quadro 1 - Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Título do artigo	Autores	Considerações / Temática
O papel do profissional de enfermagem frente o autismo e o processo de imunização	Bortone	Atuação do enfermeiro junto à autistas para imunização
Transtorno do espectro autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.	Nascimento <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no diagnóstico de pessoas autistas.
Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura.	Feifer <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro nos cuidados em saúde à autistas.
A Importância do Profissional Enfermeiro no Diagnóstico do Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura.	Filho <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no diagnóstico de pessoas autistas.
Assistência de enfermagem ao paciente autista.	Santos <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro nos cuidados em saúde à autistas.
Processos históricos e avaliativos referentes ao transtorno do espectro do autismo e a enfermagem na atualidade	Fiha <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro nos cuidados em saúde à autistas.
Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem.	Bortone; Wingester	Atuação do enfermeiro no diagnóstico de pessoas autistas.
Considerações sobre a demora no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a atuação da enfermagem	Guimarães; Carmo; Curcio	Atuação do enfermeiro no diagnóstico de pessoas autistas.
A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista.	Fernandes; Gallette; Garcia	Atuação do enfermeiro nos cuidados em saúde à autistas.
Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão literária	França; Souza; Bubaque	Atuação do enfermeiro nos cuidados em saúde à autistas.

Fonte: Autor, 2021

A análise dos dados encontrados nos estudos selecionados na presente revisão sistemática de literatura perpassa por diversos aspectos o que possibilita a classificação dos mesmos para melhor compreensão dos resultados, como a temática dos estudos, os tipos de pesquisa realizado e os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange à pesquisas bibliográficas foram notados que 90% dos estudos se deram nesta realidade (FEIFER *et al.*, 2020; SANTOS *et al.* 2019; FILHA *et al.*, 2019; FERNANDES, GALLETE, GARCIA, 2018; FRANÇA, SOUZA, BUBAQUE, 2020; FILHO *et al.*, 2020; BORTONE, WINGESTER, 2016; GUIMARÃES, CARMO, CURCIO, 2019; BORTONE, 2019). Tais achados nos estudos bibliográficos apontam para a importância em identificar a importância do reconhecimento de outros estudos realizados nas temáticas, bem como se apresentam como fundamentos para a realização de estudos de campo.

Em relação aos estudos realizados como pesquisa de campo foi identificado um resultado (NASCIMENTO *et al.*, 2018), o qual se deu pela importância do enfermeiro da saúde da família no trato junto a pessoas com autismo, identificando quais as dificuldades neste sentido bem como as potencialidades neste cenário.

Nota-se que o percentual de estudos bibliográficos sendo mais elevado que os estudos de campo apontam para a importância das revisões literárias sobre a temática, ao mesmo tempo

em que se mostra determinante na necessidade de desenvolvimento de mais estudos *in loco* que possam aproximar o contexto bibliográfico e a realidade da prática de enfermagem junto aos indivíduos com TEA.

O exercício da enfermagem se constitui de uma extensa gama de possibilidades com o atendimento dos mais diversos públicos, o que demanda do profissional da área a necessidade de aprofundamento na prática de diversos tipos de necessidades, atendendo as inerências de cada paciente. Neste cenário, o reconhecimento das implicações ao atendimento em enfermagem à pacientes portadores de algum tipo de deficiência se revela uma necessidade atual.

Transtorno de Espectro Autista: aspectos conceituais e históricos

O Transtorno do Espectro Autista, também reconhecida como autismo, é destacada pela Organização Mundial de Saúde como transtornos do desenvolvimento neurológico do indivíduo, com o aparecimento de complicadores na comunicação, interação social e comprometimentos cognitivos, sendo notados ainda o desenvolvimento de habilidades específicas em detrimento de outras (ONZI, GOMES, 2015).

Etiologicamente a Transtorno do Espectro Autista ainda precisa ser compreendida em detalhes, uma vez que diversas causas são relacionadas, desde predisposições genéticas até causas ambientais, perpassando por acometimentos durante o período gestacional.

Prevalência do autismo nos dias de hoje aponta para um indivíduo autista para cada centro e dez americanos, o que representa 10% da população mundial (JIMÉNEZ *et al.*, 2012).

Não são identificadas relações quanto à raça, o que não se confirma em relação ao gênero, uma vez que a prevalência é quatro vezes maior em indivíduos do sexo masculino.

A expectativa de vida das pessoas autistas é bastante contestada, porém estudos caracterizam cerca de trinta e seis anos de vida, porém sem maiores pesquisas neste sentido (CALIXTO *et al.*, 2012).

Em relação à sintomatologia ressalta-se que os sintomas podem variar de acordo com cada indivíduo e com o grau de acometimento em cada indivíduo, sendo destacados em principal avaliação a dificuldade de comunicação, complicações nas interações sociais, interesses obsessivos e comportamentos repetitivos.

Dentre os sintomas observados em portadores deste transtorno é possível notar ocorrências em diversas áreas, sendo as principais ocorrências no comportamento, bem como cognitivas, psicológicas, motoras, na comunicação, no desenvolvimento, entre outros (ZANON; BACKE; BOSA, 2014).

No que tange aos sintomas de ordem cognitiva são observadas falta de atenção, dificuldade de concentração, dificuldades de aprendizagem. Neste sentido também são notados casos contrários à tais dificuldades, com a presença de altas habilidades, destacando interesse focado em determinada temática (MERGL, AZONI, 2015).

Em relação aos sintomas comportamentais são notados comportamentos agressivos, isolamento, hiperatividade, impulsividade, irritabilidade, choro, movimentos repetitivos, foco em determinada ação, repetição de palavras, gritos e grunhidos, comportamentos autodestrutivos

de automutilação, de arrancar os cabelos ou de lesão contra objetos. Quanto aos sinais motores são notados, em um determinado número de casos, repetição de movimentos específicos, marcha nas pontas dos pés, entre outros (BRUNONI, 2014).

Quando se trata dos sinais no desenvolvimento são notadas complicadores da aprendizagem e na fala, o que remota à complicações da comunicação, representadas também na dificuldade de estabelecer contato visual com terceiros, dificuldades de articular as palavras ou ainda ausência da capacidade de falar.

Em relação aos sinais de ordem psicológica e emocional são observadas crises de ansiedade, sensibilidade excessiva ao toque e ao som, dificuldades de identificar emoções de outras pessoas e casos de depressão (SOARES; NETO, 2015).

De acordo com o DSM-V é possível tipificar a Transtorno do Espectro Autista, sendo os tipos: a Síndrome de Asperger, o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, o Transtorno Autista e o Transtorno Desintegrativo Infantil. Quanto ao nível é possível identificar o nível 1, considerado leve, o nível 2, moderado, e o nível 3, considerado severo (MECCA *et al.*, 2011).

Enfermagem junto a pessoas com deficiência

Quando da ocasião da análise da relação entre a enfermagem e pessoas com autismo é necessário primeiramente que sejam identificadas as peculiaridades acerca deste relacionamento com pessoas com deficiência em termos gerais.

Segundo Dantas *et al.* (2014) a enfermagem se apresenta como crucial no acesso à saúde de pessoas com deficiência sob diversas perspectivas como a educação em saúde, o acompanhamento familiar destes indivíduos, a segurança de direitos, a estimulação precoce, incentivo ao autocuidado, entre outros.

No que tange à educação em saúde, Barbosa *et al.* (2020) afirmam que a enfermagem tem um papel ativo no processo de desenvolvimento de atividades educativas que promovam não apenas a cura de doenças mas também se dedica ao esclarecimento de possíveis dúvidas e para a prevenção de doenças, promovendo assim a saúde dos pacientes. Neste ponto, Santos *et al.* (2020) afirmam ainda que quando se trata de pessoas com deficiência o profissional de enfermagem passa a ter uma atribuição ainda mais específica quando a possibilidades de atuação mais efetiva quanto as informações destinadas aos cuidados em consideração a deficiência.

Em relação à enfermagem como fundamento do acompanhamento familiar de pessoas com deficiência é salutar a compreensão de que muitos casos destes familiares são compostos por pessoas que desconhecem tanto sobre a deficiência dos pacientes quanto das potencialidades dos mesmos.

Neste contexto, Pereira *et al.* (2020) elucidam que cabe ao profissional de enfermagem contribuir para a queda de preconceitos quanto à pessoa com deficiência, buscando sensibilizar os familiares no trato com os mesmos e o que pode ser feito para superar as dificuldades.

Campillay-Campillay *et al.* (2020) elucidam ainda que se apresenta como uma possível atuação do enfermeiro junto as pessoas com deficiência quando se trata da segurança dos mesmos em relação ao direito à saúde.

Silva e Andrade (2018) afirmam que a equipe de profissionais de saúde que atendem pessoas com deficiência ao contar com enfermagem facilita o acesso à políticas de saúde voltadas para pessoas com deficiência.

A prática da enfermagem com pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Nota-se que para além do atendimento em saúde, o que normalmente é esperado como parte das atribuições do enfermeiro, é imprescindível que este profissional também contribua para o esclarecimento e orientação de familiares dos indivíduos portadores de TEA, o que auxilia não somente na melhoria de possíveis tratamentos a estes pacientes, mas também favorece melhor compreensão sobre o transtorno e como lidar diariamente com estas pessoas.

Em relação à prática da enfermagem junto aos pacientes Portadores do Transtorno do Espectro Autista, seja por estarem acometidas por alguma enfermidade ou que necessitem de cuidados especiais em virtude de sua condição, se faz importante mediante sua contribuição pelos cuidados com a saúde destes pacientes, atuando desde o processo diagnóstico até na sua qualidade de vida e promoção de seu bem-estar (DARTORA, FRANCHINI, MENDIETA, 2014).

É percebido assim que quando se trata da contribuição de enfermeiros junto a pessoas com TEA o auxílio junto ao processo de diagnose do transtorno é de suma importância uma vez que este profissional se apresenta como um dos que é procurado pelos familiares quando da suspeita ou ainda pela identificação empírica no ato do atendimento.

As pesquisas já realizadas no âmbito do estudo direcionado à relação entre o autismo e a enfermagem apontam que diversas questões podem ser apresentadas como pontuais neste processo, sendo possível ressaltar sua contribuição no diagnóstico, nos cuidados paliativos em decorrência das condições comuns à Transtorno do Espectro Autista, e pôr fim a necessidade de formação acadêmica direcionada à este público (SARDINHA *et al.*, 2010).

Ainda assim a patologia é apresentada como desafio a necessidade extrema da sensibilidade deste profissional em conhecer sobre o transtorno, assim como quais suas limitações neste contexto.

De acordo com Melo *et al.* (2017) é possível afirmar que a prática da enfermagem junto aos portadores de TEA se mostra como uma alternativa de atuação deste profissional uma vez que estes pacientes possuem características específicas, demandando inclusive maior formação acadêmica e qualificação profissional (SOUZA *et al.*, 2020).

Mostra-se salutar observar que o enfermeiro tem um papel importante quando se trata da abordagem da imunização de pessoas com ou sem TEA, uma vez que junto as primeiras é válido ressaltar que as mesmas necessitam de acompanhamento neste sentido para manutenção da saúde, enquanto que o segundo grupo é beneficiado pela atuação de enfermeiros quando dos esclarecimentos dos benefícios da vacinação, quebrando assim preconceitos neste sentido.

Através dos resultados alcançados sob à temática “Atuação do enfermeiro junto à autistas no ato de imunizar este público” foi possível identificar que é de atribuição do enfermeiro neste sentido tanto a sensibilização do paciente e de sua família em relação à importância da vacinação, bem como a orientação sobre o desmonte de preconceito acerca da relação entre vacina e causa de autismos (BORTONE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca do papel do profissional de enfermagem junto a pacientes com Transtorno do Espectro Autista se apresenta como uma importante contribuição para a formação acadêmica e técnica de enfermeiros, considerando principalmente que este público deve ser atendido em conformidade com o que é resguardado pelas políticas públicas de saúde, ou seja, faz parte do quadro de atendimentos comuns aos enfermeiros.

Durante a trajetória desta pesquisa foi notado que o papel o enfermeiro junto a pessoas com TEA se configura para além dos cuidados com a saúde do mesmo, como atendimento em equipes médicas ou em ambientes como laboratórios e ambulatórios, mas também é percebido como fundamental quando se trata do acompanhamento dos familiares destes indivíduos, no que tange à orientação, quebra de preconceitos e auxílio do trato de possíveis complicadores decorrentes do transtorno, considerando ainda questões voltadas para a vacinação dos mesmos, por exemplo.

Na análise dos artigos selecionados para esta revisão foi possível concluir que frente a importância do profissional de enfermagem nos cuidados em saúde junto a pessoas com Transtorno do Espectro Autista é imprescindível que o enfermeiro esteja em constante qualificação profissional no que concerne ao transtorno considerando suas peculiaridades.

REFERENCIAS

AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Autismo e Síndrome de Down: concepções de profissionais de diferentes áreas. *Psicologia em Estudo*, v. 19, n. 1, p. 103-114, 2014.

BARBOSA, Elizabeth Valente *et al.* Educação em Saúde sobre rede de cuidados a pessoa com deficiência: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 8644- 8649, 2020.

BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira. O papel do profissional de enfermagem frente o autismo e o processo de imunização. *SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM*, v. 9, n. 1, p. 113, 2019.

BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos. Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. *SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM*, v. 7, n. 1, p. 131148, 2016.

BRUNONI, Decio. Diagnóstico etiológico dos transtornos do espectro do autismo: quando e quais exames pedir?. *Blucher Medical Proceedings*, v. 1, n. 4, p. 132-141, 2014.

CALIXTO, Alessandra Klosowski *et al.* Perfil clínico e demográfico em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista HCPA*. Porto Alegre, 2012.

CAMPILLAY-CAMPILLAY, Maggie *et al.* Aspectos éticos relacionados com a atenção de enfermagem em pessoas com deficiência: uma análise Qualitativa. *Persona y Bioética*, v. 24, n. 1, p. 43-56, 2020.

DANTAS, Thayana Rose de Araújo *et al.* Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. 2014.

DARTORA, Denise Dalmora; FRANCHINI, Beatriz; DA COSTA MENDIETA, Marjoriê. A equipe de

enfermagem e as crianças autistas. *Journal of Nursing and Health*, v. 4, n. 1, p. 27- 38, 2014.

FEIFER, Gabrielle Palma *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. *REVISTA UNINGÁ*, v. 57, n. 3, p. 60-70, 2020.

FERNANDES, Anna Flávia Figueiredo; GALLETE, Kauany Gonçalves da C.; GARCIA, Claudia Denise. A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 33, n. 65, p. 33-44, 2018.

FILHA, Francidalma Soares Sousa C. *et al.* Processos históricos e avaliativos referentes ao transtorno do espectro do autismo e a enfermagem na atualidade. *Vita et Sanitas*, v. 13, n. 2, p. 66-78, 2019.

FILHO, Marcelo Cerilo *et al.* A Importância do Profissional Enfermeiro no Diagnóstico do Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 6, n. 2, p. 235-245, 2020.

FRANÇA, Izadora Souza; SOUZA, Maray; DE MOURA BUBADUE, Renata. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 188-196, 2020.

GUIMARÃES, Lucimeia Ribeiro Brandão; DO CARMO, Vânia Marcia Silva; CURCIO, Fernanda Santos. Considerações sobre a demora no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a atuação da enfermagem. *Múltiplos Acessos*, v. 4, n. 1, p. 81-90, 2019.

JIMÉNEZ, Eva A. Araújo *et al.* Prevalencia de la sintomatología del Síndrome de Asperger y variables asociadas en preescolares españoles. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 44, n. 2, p. 67-74, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos da metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MECCA, Tatiana Pontrelli *et al.* Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em irmãos. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 33, n. 2, p. 116-120, 2011.

MELO, Camila Alves *et al.* Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 2, n. 2, 2017.

MERGL, Marina; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Cefac*, v. 17, n. 6, p. 2072-2080, 2015.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira *et al.* Transtorno do espectro autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, 2018.

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 12, n. 3, 2015.

PEREIRA, Verônica Ferreira Rodrigues *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. *Global Academic Nursing Journal*, v. 1, n. 1, p. e7- e7, 2020.

SANTOS, Nair Kelly *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente autista. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 3, n. 1, p. 17-29, 2019.

SANTOS, Willyane Rodrigues *et al.* Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da

atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. Caderno de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 6, n. 2, p. 73-73, 2020.

SARDINHA, Filipe Landeiro *et al.* O enfermeiro, as crianças autistas e suas famílias. Percursos, 2010.

SILVA, Naara Rayssa Nascimento *et al.* Atuação do enfermeiro na reabilitação da saúde da pessoa com deficiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5888-e5888, 2021.

SOARES, Angélica Miguel; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes. Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 3, p. 445-458, 2015.

SOUZA, Abraão Pantoja *et al.* Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 2533, 2014.

